

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Domingo, 14 de Agosto de 1887

NUMERO 177

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com a
ideias emitidas pelos collaboradores.

Cousas da politica

(COLLABORAÇÃO)

A muita gente parecerá tolice
andar eu mettendo-me em ques-
tões politicas, mormente em um
jornal de provincia. Rir-se-ão dos
meus artigos, como se riem dos
nossos caipiras que em occasião
de eclipse poem-se a dar tiros de
garrucha para afugentar o bicho
que suppoem estar comendo o
astro eclipsado.

Quando porem, como em nos-
so paiz a imprensa perdeu o pres-
tigio que devera ter; quando a
palavra autorizada da genuina re-
presentante da opinião publica
bate-se de encontro as muralhas
da fortaleza do poder—resta-lhe
um dever imperioso, por isso
mesmo que santo, assiste-lhe um

FOLHETIM

75)

Xavier de Montepin

O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta

XXXIII

—A verdade... Trabalho perdido...
Acabo de chegar de Passy... *boulevard*
Beausejour!... Que estafa, meu
filho! que estafa!

—Mas, então, o marido?

—Ausente!

—Devias esperar por elle...

—Como? Se elle não está em Pariz!

—Com mil diabos! Que *caiporismo!*

—Foi o que eu disse tambem...

—Quando voltara elle?

—A criada não m'o soube dizer ao
certo... O sujeito é dos taes de arcas
encoiradas.

Não costuma annunciar a epocha
em que deve voltar, afim de surpre-
hender a gente de casa... Parece-me,
contudo, que esperam por elle ama-
nhã...

—Amanhã e bem possivel que o te-
nente já tenha partido pelo trem ex-
presso...

Não o acho com cara de divertir-se
muito em Pariz...

—Que maldito *caiporismo!*

—Mas em todo o caso, accrescen-

SAUDADE (*)

(AO DR. ANTONINO C. DE MESQUITA BARROS)

Fugiste-me creança! e o peito meu invade
A dor que me maltrata o coração ferido;
Uma saudade atroz do anjo que é partido,
Não somente a vulgar e pallida saudade.

Inda é mais o que sinto: é a amarga anciedade
De quem de balde busca, em terra, um mudo olvido,
Onde um throno que tendo em coração erguido
Pudesse-o esconder, com toda a magestade!

Era um mar—meu amor... e tu—a rozea espuma!
Porque é que me fugiste, ó flôr, tu bem sabias
Que inda te amava mais do que se amar costuma!

Fugiste-me no entanto!... e se olho para traz
Prescinto diluir-se em lagrimas tardias
—Os sonhos de minh'alma, a vida e tudo mais!...

S. Paulo—1886.

Eugenia Fonseca

(*) Parodia antithese á *Saudade da Estatua* de Alberto de Oliveira.

direito incontestavel—o de ins-
truir o povo.

Apartar-se do ignobil cortejo
de bajuladores, tirar-se da degra-
dada posição de capacho e empun-
har a bandeira da verdade nas
conquistas da justiça.

A imprensa deve ser a escada
por onde deve subir o povo—la-
caio ignorante dos fortes.

Não recuar, para curvar-se na
passagem do oppressor; não tem-
er ser justa, nem atemorisar-se
de ser verdadeira.

tou Passecoul, se o passaro bater as
azas, ha de nos deixar algumas pen-
nas na mão... e não serão umas ma-
gras *amarelinhas*, como talvez imagi-
nes, regalando-te pelo minguido sol-
do da infantaria... Nada! nada!...
temos *cobre* grosso!... Vi apontar no
horizonte um bilhete de mil fran-
cos... E não andava só, o bilheteinho
gostoso... Estava bem acompanhado.

—Fallas serio?

—Palavra de Passecoul!...

—Desembucha, meu filho! desem-
bucha! Estou morto por ouvir-te...

O joven gatuno não se fez rogado e
contou tim tim por tim tim, o que os
leitores já sabem.

Raquin nadava em mar de delicias.

No excesso do entusiasmo deixou
apagar o seu charuto de cinco centi-
mos, e não deu por isso.

—Ora, vamos; aqui para nós; o
que dizes a isto, meu velho? pergun-
tou Passecoul ao terminar.

—Digo que és um maganão... um
maganão ás direitas... um verdadeiro
mibrado!... Deste caça ao tenente com
uma habiidade de mestre!... Ah! a
justiça te seja feita... E' um gosto *tra-
balhar-se* contigo!... Já me parece
que estamos sentindo nos bolsos o ro-
çar d'esses bilheteinhos preciosos...
Tens já algum plano assentado?...

Passecoul coçou a orelha antes de
responder.

XXXV

—Tens algum plano assentado?
perguntou Raquin pela segunda vez.

Isso e somente isso é que me
faz escrever.

Torno-me imprudente? Arris-
co-me aos perigos de uma vin-
gança solapada?

Não sei: conheço que sou justo
e isso basta para tranquillidade do
meu espirito.

**

Acompanharei a norma de con-
ducta geral dos collaboradores
deste jornal tornando-me mode-
rado emquanto não indicar ex-
cessiva timidez de espirito; res-

Em assumpto de tanta importancia é
coisa que não se póde dispensar.
Quanto menos tivermos que fiar do
acaso tanto melhor...

—Devagar camarada... respondeu
Passecoul. Não se improvisa um pla-
no assim, do pé para a mão, mormen-
te quando se ignora completamente
as circumstancias em que elle se pó-
derá realizar... Tudo depende neces-
sariamente do que o official fizer de
pois do jantar... Em todo o caso pódes
ficar descansado... Se não se offere-
cer ensejo de arranjar-mos o negocio
pelos meios brandos, recorremos aos
meios heroicos, que são infalliveis...

—Que meios heroicos são esses de
que fallas?

—Escuta aqui mais de perto, meu
velho, de modo que eu te possa en-
caixar directamente no tympano...
Ha palavras tão perigosas que não se
devem pronunciar assim em pleno
ar.

Raquin obedeceu passivamente e o
joven bandido continuou:

—Supponhamos que Jorge Pradel,
ao sahir do lugar onde trata n'este
momento de regalar-se com uma co-
mezaina abundante e variada, accen-
de um charuto e vae passear pelos
boulevards, mirando as moçoilas que
chupistam *groys* e escorruptam co-
pos de cerveja; e que se recolhe de-
pois tranquillamente para o quartel,
afim de dormir uma *sonéca*, sem tor-
cer nem para um nem para outro
lado, sem barafustar por nenhum *bec-
co* favoravel; n'este caso não ha meio

peito quando elle não signifique
servilismo.

São nobres qualidades, e horri-
pilantes vicios, conforme sejam
empregados nos seus limites pro-
prios ou ultrapassem essas mes-
mas raías.

Jamais atacarei individualida-
des porque só penetrarei na es-
phera politica. A personalidade
politica não se confunde com a
individualidade de quem quer que
seja. Seria procurar tocar a esta-
tua e enchafurdar os pés na lama
do pedestal.

A crise manifesta-se na intensi-
dade perigosa de dois poderes
fortes em lucta—o poder consti-
tuído e o espirito popular, a opi-
nião do povo que é supremo so-
berano, porque segundo diz a
nossa Carta Constitucional, é elle
quem dele a todos os poderes.

E' sagrada essa opinião em que
o povo rebella-se contra a prepo-
tencia para garantia dos direitos
que a propria lei lhe confere.

O povo pedindo a execução
das leis toma as proporções gi-
gantescas do anjo da justiça, tor-
na-se grandioso e assim o foi em
1789.

Os *meetings* realizados na Côte
são a expressão da indignação
popular a mais legitima e mais
justa que os annaes da nossa his-
toria tenham a registrar.

Pediam a liberdade de 13.000
cidadãos; reduzidos a escravos,
é o horror da liberdade ultraja-
da; E' a justiça em solemne ero-

de tentar sem risco a *operação* da cha-
ruteira...

Creio que comprehendes?

—Perfeitamente...

—Então já dizes adeus á *bolada*?...

Que remedio!

—Pois não tens razão... Uma jaque-
ta de veludo, um bonet, uma chapa
de metal (sei onde orranjar tudo isto,
aqui pertinho) é quanto basta para
me transformar completamente
em moço de recados... Metto debaixo
do braço uma causa qualquer, em-
brulhada em um pedaço de jornal e
bem amarrada... Entro no Grand
Hotel sem perguntar nada a ninguem
pois sei o numero do aposento do nos-
so homem. E o n. 104. Subo, bato a
porta: Toc? toc? — «Quem bate?»

—Um moço de recados que traz
uma encomenda do Sr. Domerat
para o tenente Jorge Pradel. «O te-
nente não tem tempo de reflectir que
a causa é inverosunil... Abre a porta
e emquanto corta os barbantes do
embrulho, sem desconfiar de nada,
cravo-lhe na garganta ou entre as
espadas uma faquinha de ponta que
trago aqui na algibeira...

Deito as mãos á charuteiro e raspo-
me sem que ninguém de pela cousa...
Então? O que dizes a isto?...

—Com mil diabos?... murmurou
o homem do chapéu pardo, visivel-
mente admirado.

Pois tu eras capaz de fazer isso,
Passecoul?...

(Continúa).

ptesto pela violação do direito constituido.

E' o povo brioso em contraposição á prevaricação de um governo desprestigiado.

Desprestigiado sim, porque o prestigio da autoridade exerce-se na orbita das attribuições organisadas pela lei. E o governo está fora dessa orbita.

Esse direito de protesto é garantido pela Carta Constitucional e o código criminal o reconhece.

Temeroso pelas consequencias fataes de um acto criminoso, o governo procurou soffocar a manifestação popular. Perdida a força moral da autoridade, a foi buscar na força das bayonetas e na navalha dos capangas.

O resultado da pressão será talvez maior que o resultado do erro primitivo.

O povo é o cachorrinho, manso e é a fera, enfurecido.

Os grandes despotismos originam as grandes revoluções.

A ostentação da força armada attesta o declinio da força moral.

Quintino Bocayuva assim se exprime:

«Quando um governo atterra-se e fica espavorido deante da palavra do cidadão e porque elle sente na sua consciencia que chegou ao mais baixo grau do desprestigio e da impopularidade.»

E' grande a verdade da phrase do jornalista-tribuno.

Fiquemos hoje por aqui.

Amanhã continuarei.

EUGENIO FONSECA.

A invasão

A casa da velha Clara ficava na beira da estrada, destacando-se, pelo alvinitente de suas paredes, aos viandantes como um consolo de que não estava muito longe, o fim da penosa jornada. O exterior emprestava umas tonalidades melancolicas, e por si traduzia o silencio que reinava lá por dentro o abandono certo das alegrias de outr'ora, extinctas depois que seo filho partira para a guerra.

As collinas marchetadas de um prateado firme jectacavam o seo verde escuro, a neblina, como uma gase branca, evaporava-se pelas manhãs coando na subtil transparencia os reflexos dourados, que se esbatendo nas arvores e arbustos, derretiam o orvalho, formado em pequenos globulos movediços a rolarem e a se desprenderem pelas folhas e hastes.

Ao longe um disco serpenteado, ora se alargando, ora se aproximando, desenhava-se a estrada.

E quando a noite se aproximava, escurecendo o que ha horas se via cheio de luz e de vida, parecendo suffocar o espaço bruxoleante, a velha Clara n'um andar cadenciado e triste descia a luz do alpendre, fechando as janelas depois de olhar por instantes para o céu. N'esse curto momento, quasi sempre as Ave-Marias, ouvia as badaladas do sino na torre da matriz, que vibrando pelo espaço comprimiam o seo coração, parecendo reproduzir o cantico da saudade.

—Mãe, a guerra wae mal, disse-me um dia o filho, quando a sós

ceavam na pequena sala de uma simplicidade casta.

—Os homens estão a chegar, na serra; atraz da montanha amigos viram fogo e fumaça... é preciso partir com os outros. E com palavras entrecortadas, seccas, sustinha a cabeça com a mão esquerda, cujo cotovello apoiava-se na mesa, e com a outra estendida acariciava a fronte e a face da velhinha, contemplando a nas contracções dolorosas que fazia ao ouvir a patriotica reso ução.

—Em poucos dias podem estar aqui, dizem que são muito mãos, matam os homens, as mulheres, até as velhinhas como tu Mãe. lançam fogo nas casas... e caminham sempre.

O rei wae mandar soldados para nos defender, mas até hoje não vieram... quando ouvires a corneta são os amigos que me chamam... não chores, voltarei breve.

Approximando-se mansamente, tinha quasi encostada a cara com a da velhinha; de momentos a momentos a sua attenção firmava-se para a porta como procurando ouvir qualquer cousa. N'esse sobresalto relatava a ameaça da invasão na aldeia, mostrava a necessidade de defendel-a, e temia que o sentimento materno vencesse o sentimento da patria, tolhendo-o de seguir ao primeiro signal de alarma.

Muda conservava-se, as palavras do filho resvalavam pelo coração como punhaes a procurarem sangral-o, e emprestando aos olhos um brilho melancolico, as faces sulcos profundos, ao peito descarnado e secco um respirar offegante e precipitado, parecia a estatua da dôr.

A natureza dir-se-hia emmudecida, coisa alguma perturbara esse quadro; a lampada com a sua luz baça e crepitante, o allumiava.

A's palavras de ha pouco succedera a caminho lento e silencioso da noite e os soluços roucos da velhinha, só, agora sahiam pela porta escancarada a se perderem no espaço ennegrecido em sons identicos as notas lacrimantes de um organo.

Os canhões ao longe surdos, echoavam pelos encostas e aldeia deserta. A natureza dir-se-hia adormecida, ou que afflicta em movimentos de ancia e transe doloroso aguardava os incertos canticos da victoria. Como um terremoto compassado fazia estremecer a tudo, as casas pareciam que se deslocavam, os passaros em fremito corriam, os bois nos campos mugiam com que atterrados, e o ar parado dava ao céu uma côr morna e de chumbo, deixando entrever no horisonte frias encarnadas, reflexos do sol enfumacado que pareciam côr de sangue.

Alli travara-se o combate.

Somente a velha Clara parecia viver, a coragem sobrava-lhe pela esperanca da volta do filho.

Ytú, 14—8—87.

MARCOOS.

Mortalidade

Foi sepultado no cemiterio municipal, no dia 13, d. Anna Joaquina de Vasconcellos, 84 annos, branca, viuva, de Manoel Simões Marques de Oliveira, natural de

S. Roque. — Marasmo Cardíaca senil.

Na terra

No expresso chegou hontem o sr. dr. Antonio de Queiroz Telles Filho, com sua excma. familia.

Comprimentamol-o.

Desastre

Hontem ao descer do trolly na estação do Itaicy, a exc. esposa do sr. Joaquim Manoel da Fonseca, que ia tomar o expresso com destino á Ytú, o fez com tanta infelicidade, falseando, cahiu fracturando uma perna.

Desejamos que s. exc. se restabeleça, lastimando tão triste acontecimento.

A nossa matriz

Quantia já publicada	23,615\$
d. Anna B. Almeida	200\$
Prado	100\$
Joaquim de A. Sobrinho	100\$
d. Antonia de M. Sampaio	100\$
Joaquim de A. P. Silva	100\$
d. Thereza A. Fonseca	100\$
Indalecio de C. Penteado	50\$
Francisco G. de B. Leite	50\$
Paulino Pacheco Jordão	50\$
Antonio de P. L. Barros	50\$
Carlota A. Abreu Rangel	50\$
dr. Antonio Q. Telles Jr	50\$
Pompeo & Toledo	30\$
dr. Antonio Lazzarini	30\$
João Chesnay	30\$
dr. Oscar de M. Soares	25\$
dr. Bento F. do Nascimento	20\$
Antonio de C. Coelho	20\$
Joaquim R. de Barros	20\$
Gertrudes de Camargo	20\$
d. Anna M. da C. Portella	20\$
Antonio V. da R. Pinto	20\$
Josino Carneiro	20\$
Antonio F. Sampaio Leite	20\$
Feliciano L. Pacheco	20\$
Antonio J. L. Canteiro & Irmão	20\$
José de S. L. Guimarães	20\$
José Alvares C. Lobo	20\$
Manoel Joaquim da Silva	20\$
Carlos Kiehl	20\$

24:960\$

Café

Do Diario Illustrado de 12:

A lavoura está amedrontada com a noticia dos meetings do Rio de Janeiro. Pessoa de amizade e confiança nos escreve de Juiz de Fóra:

«Não imagina o effeito que tem produzido aqui esses meetings, os fazendeiros estão assustadissimos: o commercio está paralyzado; as propriedades ficando sem vigor, enfim, um anno de miseria, porque não tendo havido café, tudo se aecha exhausto!»

Este quadro, ligeiro mas fielmente esboçado, resume o estado geral das cousas, por esse interior do Brazil dentro. Atterrados com os movimentos politicos, e arruaças na côrte, sob o falso pretexto de abolicionismo, a lavoura vai ter motivo serio para retrahir a sua exportação de café, — e cooperar assim mais positivamente para a resistencia do nosso mercado contra os botes desperados e quotidianos dos burocratas d'aqui e dos Estado-Unidos.

No dia 10, o café da Bolsa de Nova-York baixou ainda 20 pontos, fechando o mercado frouxo com compradores as seguintes cotações:

Setembro	17.00 c/
Outubro	17.10 c/
Novembro	17.10 c/
Dezembro	17.15 c/

Mas quando lá souberem que

as entradas não tendem mais a augmentar, como tanto crêm,— e se convencerem que a facilidade dos mais claros retrahimentos da lavoura são o Indicio da exiguidade de café que lhe resta;— quando lhes constar que é facto já demonstrado e todos os dias mais accentuado que o café das aguas vai reduzir-se, quando colhido, a terça parte d'aquelles que prometteo, em virtude da prolongada sêcca; não haverá mais astucias de que possam lançar mão para forçar o mercado productor a uma baixa injusta, e illudir o consumo do seu paiz com vãs promessas.

Bem avisado andar áquelle dos exportadores que primeiro entrar no mercado; esse pode ter a certesa de comprar o genero 10 % mais barato do que os outros que atraz d'elle chegarem.

Entre nós

Chegou hontem pelo expresso o nosso amigo o sr. dr. João Baptista de Toledo digno promotor publico de Botucatu, com a sua excma. familia.

Comprimentamol-o.

Eduardo Pons

Acha-se entre nós o barytono o sr. Eduardo Pons, que vem tomar parte nos festejos do Espirito Santo, devendo cantar hoje.

Os amadores terão ensejo de apreciar-o na missa cantada.

Irrigação

O festeiro do Espirito Santo, pede aos moradores das ruas Direita, Carmo e Palma que amanhã por occasião da procissão, reguem as frentes das suas casas, o que achamos muito justo, pois que realmente será muito incommodo e ante-hygienico supportar se a quantidade de pó que nos atormenta.

Subdelegacia

Foi nomeado para o cargo de subdelegado de policia desta cidade o nosso amigo o sr. Heleodoro Costa.

A nomeação não podia ser mais acertada, por quanto o nomeado reúne os requisitos para bem preencher-o.

Carros de lenha

Realizou-se hontem a entrada costumada dos carros de lenha em numero de 40, sahindo do largo da estação subindo a rua Direita, e estacionando no pateo da Matriz.

Achavam-se embandeirados, cobertos de flores, offerecendo um bonito aspecto precedendo-os a banda de musica da S. dos Artistas.

Manifestação

Ante-hontem, ás 7 horas da noite, a colonia italiana, com os seus estandartes, archotes, fogos de bengalla, e precedida de uma banda de musica, dirigiu-se á casa de s. exc. o sr. Visconde do Pannalhyba, com o fim de saudal-o.

Alli chegando o numerozo prestito, tomou a palavra o sr. Pedro Lacrete, que saudou a s. exc. em nome dos seus compatriotas, pelos servicos prestados á immigration.

Ao agradecer a prova de consideração com que foi distinguido, o sr. Visconde do Pannalhyba teceu merecidos encomios á

Italia, e conclui dizendo que a imigração daquelle paiz é de grande conveniencia para o Brazil, porque ella symbolisa a confraternisação de dois povos irmãos pela raça, costumes e crenças.

Em seguida dirigiram-se á nossa folha, sendo a mesma saudada. Da janella do nosso escritorio usaram da palavra o director desta folha e os nossos collaboradores academico Eugenio Fonseca e José Innocencio.

Dahi foram cumprimentar o nosso collega *Correio de Ytu*, usando da palavra por parte daquelle folha o professor sr. Tancredo do Amaral.

Subindo o prestito pela rua Direita, dissolveu-se no pateo da Matriz ás 9 horas, pouco mais ou menos. Reinou sempre muita ordem durante todo o percurso da multidão.

Carne aos pobres

Hontem, fez o festeiro do Espirito-Santo a distribuiçao de carne verde á grande numero de pobres, contando nessa occasião o nosso reporter 657 pessoas na multidão.

Além desta distribuiçao, foi entregue em cem casas de familias pobres, carne em quantidade de meia arroba para cada casa.

Foi tambem distribuido aos pobres farinha e sal em grande quantidade.

Imperio do Divino

Foi extraordinaria a concurrencia hontem, na visitaçao e cumprimento de promessas no imperio do Divino, na casa do respectivo festeiro sr. Antonio Carlos Xavier. O quarteirão em que se acha o imperio apresenta um aspecto festivo, achando-se ornado de bambús, bandeirolas e lanternas chinezas.

Matriz

Foi entregue hontem, ao exm. sr. Visconde do Parnahyba a quantia de rs. 647\$ pelo nosso vigario.

A subscriçao eleva-se já a vinte e cinco contos de réis.

Baile

A commissao promotora do baile offerecido ao exm. sr. Visconde do Parnahyba, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta:

Illmo. sr. director da *Imprensa Ytuana*.—Amigo e senhor. Attendendo a commissao promotorora do baile offerecido ao exm. sr. visconde do Parnahyba que o paço da camara municipal desta cidade não offerece as acomodações apropriadas para tal fim, obteve do exm. sr. dr. Francisco Emygdio da Fonseca, a casa de sua residencia, sita a rua Direita, onde o mesmo se effectuará.

Inserindo estas linhas no seu conceituado jornal, para maior publicidade, muito penhorará a quem se assigna de

V. S.
Att.ºs Vd.ºs Obr.ºs
João Thomaz de M. Alves.
Dr. Joaquim D. Lopes.
José Manoel de A. Alvim.
Carlos A. Pereira Mendes.

Ytú 13-8-87.

Festas

E' este o programma das festas do Espirito-Santo, hoje e amanhã:

Hoje, ás 11 horas, missa cantada, prégando o vigario geral do bispado rvm. conego dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Após á missa, haverá distribuiçao de pão e jantar aos pobres.

Amanhã, missa cantada, prégando ao Evangelho o rvm. padre Pujone, e á tarde procissao que percorrerá as ruas Direita, de Carmo e da Palma.

A orchestra será regida pelo maestro José Mariano, coadjuvado pelo professor Eduardo Pons.

EDITAES

Antonio de Almeida Arruda, fiscal da camara municipal desta cidade de Ytú, faz saber á todos os habitantes da mesma, quer proprietarios quer inquilinos, que designa o prazo de oito dias, em conformidade com o que dispõe as posturas municipaes, para conservarem a frente dos respectivos predios, capinades e limpos, sob a multa do § 5º do art. 24 das mesmas posturas.

E para que chegue a noticia a todos faz a presente que será publicado pela imprensa.

Ytú, 6 de Agosto de 1887.

Antonio de Almeida Arruda.

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito e ausentes da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo, foram arrecadados e arroladas os bens deixados pelo major Francisco de Paula Pereira Mendes, que era natural de S. Paulo, e que falleceu sem herdeiro presentes; pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e todos aquelles que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se no prazo de trinta dias, e requerer o que for á bem de seus direitos.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 26 de Julho de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrevão o escrevi.

O juiz de direito.

Francisco Ribeiro de Escobar

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytu, faz saber, que de conformidade com o disposto no art. 207, § 4º do codigo das posturas municipaes, o pagamento dos carros e trollys de conduzir passageiros, carros e carroças de conduzir cargas, é no corrente mez, e que além do imposto, tem mais 20% adicional para o abastecimento d'agua.

Outro sim que, igualmente de conformidade com o que dispõe o art. 207, § 5º do mesmo codigo de posturas, o pagamento dos impostos sobre industria e profissões seguintes, é no proximo futuro mez de Setembro:—Cabelleiro, ferreiro, serralheiro, alfaiate, relojoeiro, ourives, chapelleiro, selleiro, sapateiro, ferrador, carpinteiro, corrêeiros, marceneiro, ou outro qualquer officio mechanico não especificado; dentistas, retratistas, empregados da Camara, secretario, procurador e

fiscal; os fabricantes de fogos. quer em grande, quer em pequena escala; de pedreira onde se traia lages para negocio; de cada tear mechanico das fabricas de tecidos, de olarias, de fabricas de telhas ou tijolos, e que, além do imposto primitivo, accresce mais 20% adicional para o abastecimento d'agua.

Convida, por tanto, aos que se acharem comprehendidos nas disposições supra, a virem fazer suas entradas até o fim do presente mez, quanto os da primeira parte deste, e até o fim do proximo futuro mez de Setembro os da segunda parte; e aquelles que assim o não fizerem ficam sujeitos a multa, conforme dispõe o mesmo Codigo de posturas nos art. 213.

Previno tambem a todas as pessoas que se acharem comprehendidas nas citadas disposições e outras do mencionado Codigo de posturas que por occasião da correição, não estiverem munidos de suas competentes licenças e impostos pagos, ficaram sujeitos a multas respectivas.

Ytú, 2 de Agosto de 1887.

Frederico José de Moraes.

10-9

ANNUNCIOS

Festa do Espirito Santo JOALHEIRO

Henrique Hermam, recentemente chegado a esta cidade, previne ao publico que trouxe um lindissimo sortimento de joias de ouro e brilhante.

Pede ao publico que vá apreciar a exposiçao de joias no Hotel Restaurant, onde se acha hospedado.

O sortimento alludido é chegado ha pouco da Europa.

6-2

Paula, filha, o estia sympathica e
medico e operador, dá
consultas todos os dias em seu consulto
torio e attende em promptidão a elimi-
nação de estada de qualquer hora.

OS THEATRES GRATIS

Residência: rua da Palma, sobrado
em frente ao theatro

Ourives

Paulo Jacob offerece os seus serviços ao publico na rua da Palma, esquina da travessa da Matriz.

10-5

MOBILIA

Do deposito da officina de José Januario, á rua de S. Rita vende-se com reduçao nos seus preços, os seguintes moveis:

- 1 Guarda-vestido
- 1 Commoda.
- 1 Cama fraceza
- 2 ditos para menores
- 2 Criados mudos
- 1 Cama marquezia
- 1 Armario

6-1

PARA CHA E MESA

No EMPORIO DE NOVIDADES, encontram-se todos os dias os muito apreciados doces frescos, feitos em S. Paulo e Ytu.

Rua do Commercio

P. JORDÃO & MORAES

HOTEL DO

BRAZ

Josino Carneiro, tendo adquirido o predio que pertencia ao coronel Anhaia, situado no pateo da Matriz, communica aos seus freguezes e amigos que transferiu para alli o seu estabelecimento, onde os srs. viajantes e exmas. familias encontrarão todas as acomodações exigidas em estabelecimentos congeneres.

APPLICAÇÃO DE CAPITAL

Vende-se-as por acções preferenciaes da companhia Cantareira e Esgotos, juros garantidos de 8% annuaes, pagos semestralmente 1 lote de acções da companhia ytuana, juros garantidos de 7% ao par Sá & Andrade

R. de S. Bento 45 placa
S. PAULO

LEILÃO

O abaixo assignado, com autorisação dos srs. P. Jordão & Moraes, fará leilao de todos os artigos de armario do seu muito acreditado estabelecimento, cujos objectos foram comprados em uma das melhores casas do Rio de Janeiro, tanto em gosto como em qualidade. O prazo deste leilao é que se acharem proprietarios que queiram augmentar o negocio de molliados e acabar com armarios. Tudo será vendido ao correr do martello, e para isso deram plenos poderes ao abaixo assignado.

Convida, pois, as pessoas que quizerem fornecer-se dessas especialidades e barato, assim como aos srs. negociantes a irem ao grande Emporio de Novidades á rua do Commercio.

Os leilões terão lugar todos os domingos e dias santificados do corrente mez, das 10 horas da manhã as 5 da tarde. Como seja feito o leilao AO CORRER DO MARTELLO, os srs. arrematantes pagarao 5% sobre o valor comprado, para pagamentos dos impostos.

João José de Andrade
1 d. s. 1 d. n. 12-6

Precisa-se

de uma creada para serviços domesticos em casa da familia.

Para informações nesta typographia. 5-5

Cartas de enterro

N'esta typographia apromptam-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60



Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETTINI

Jundiahy, Junho de 1887.
1 d. s. 1 d. n.

20-14

CERVEJA LEÃO

BEITADO

Especial

Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes, tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma--em frente ao theatro

BRENHA & CARVALHO

50-13

Hotel dos Viajantes

Rua do Commercio

ANTIGO HOTEL DA ESTAÇÃO

A toda e qualquer hora encontra-se neste bem montado estabelecimento o seu proprietario prompto para servir de tudo quanto e bom e apreciado.

A toda hora encontra-se quentes, fresquiños o seguinte :

BEEFS AMILANEZA, IDEM a INGLEZA, IDEM a CAVALLO, IDEM a BAHIANA, IDEM a MEIA BAHIANA, IDEM a CHURRASCO a RIO GRANDE IDEM COM PETI-PAIS'.

Bem como todas as qualidades de beefs que os viajantes desejarem comer. Portanto em vista do bem montado estabelecimento, espera que os viajantes e o publico em geral se dignem honral-o.

RUA DO COMMERCIO

Ytú, 4 de Agosto de 1887.

8-4

DOMINGOS DO VAL.

As Exmas. Famílias

Exposição de chapéos para senhoras e meninas

Uma importante casa de modas da capital, querendo facilitar as Exmas. Senhoras as compras de chapéos na ultima moda resolveu abrir um deposito das mais modernas tanto para senhoras como para meninas, porisso quem precisar deste artigo e queira escolher a vontade, pode procurar desde já em casa de Jose Maria Passalacqua.

O mesmo sr. fica encarregado de contractar chapéos para senhoras reformar pelos ultimos figurinos, sendo este trabalho feito por preços razoaveis.

RUA DO COMMERCIO **Loja do Leão** RUA DO COMMERCIO
8-4 Junto ao Bilhar do Abhrão

D. Roque da Silva & Comp.

Importação directa da Europa e Estados Unidos

Completo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, americanas-inglezas, belgas e francezas

CARABINAS

Winchester, Colt' e Spencer

Espingardas togo central Choke-Bore, Pistolas, Carabinas Flobert. Revolvers Smith e Wesson e de outros fabricantes.

GRANDE SORTIMENTO de cartuchos f, central e a broche, de todos os calibres e de diferentes fabricantes.

BALAS E ESPOLETAS. Espanadores, vassouras, escovas e redes de pescar.

ESPECIALIDADE em artigos de pesca e de viagem. Odo, tapetes, bandejas, harmonicas, bengalas, miudesas de armho. etc. Papel para escrever e enveloppes.

12-RUA DE SAO BENTO-12
SÃO PAULO

50-35

ALFAIATARIA

DE

J. PATRICIO FERNANDES

24-Rua de S. Bento-24

S. PAULO

Grande variedade em casemiras, pannos e elasticotines.

Boa execução e modicidade nos
PREÇOS

New-York Insurance Company

Seguros de vida e Monte-Pio

Autorizada pelo decreto de 3 de Outubro de 1885 a funcionar no Brazil.

Fundada em 1845.

Capital 175.000:000\$000.

Renda annual 40.000:000\$000.

42 annos de prosperidade

O abaixo assignado aceita seguros de vida de todas as pessoas que queirão ter uma garantia segura para suas familias, prestando as necessarias informações.

Dr. Lopes.

15-10

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).